

São Tantos Nomes

Beatriz Carvalho Ledier

Elisa Lucinda,
me inspirei no
“Aviso da lua que menstrua”.
Gladys West,
graças a você,
não me perco por entre as ruas.

Por muito tempo, não as conhecia.
É crucial confessar.
Os registros insistem em,
homens, realçar.

Apenas por ser mulher,
inferiorizam e tentam
apagar da história.
Repito: tentam apagar da história.
Pois, não tem fogo que queime
a raiz da memória.

O sentimento permanecerá.
São tentativas desumana
de um oceano ocultar.
Mas, somos ágeis
que nem os pés da Marta.
Sabemos jogar.

Os nossos gols
não são bem remunerados,
os poemas de Emily Dickinson
ficaram todos guardados.
Demorou, mas agora
são até republicados.

Durante a história,
sempre existiu guerreiras
Mulan, Maria Quitéria,
lutadoras Ketleyn Quadros,
Amanda Nunes.

São tantos nomes e diversidade.
E “Não precisa ser Amélia
pra ser de verdade
Cê tem a liberdade

pra ser quem você quiser

Seja preta, indígena,
trans, nordestina.
Não se nasce feminina,
torna-se mulher.”

Bia Ferreira, menciono sua voz
para que tantas outras
sejam escutadas.

Clarisse Lispector, te menciono
para que tantas outras
sejam recitadas.
“Liberdade é pouco.
O que desejo ainda não tem nome.”